

TRÊS ACERVOS À PROCURA DE UM MUSEU

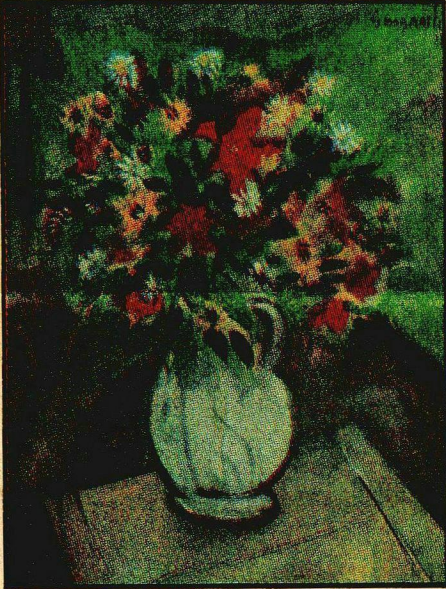
Obras de arte de instituições financeiras oficiais — Banco Central, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal — integram a exposição *Coleções de Brasília*, que começa amanhã no Itaramaty. É o pontapé inicial para a formação do Museu Federal de Brasília

O PAULO PANIAGO pontapé inicial para a formação de um futuro Museu Federal de Brasília começa a ter resultados amanhã com a abertura da exposição *Coleções de Brasília*, no Palácio Itamaraty, às 19h00. Entre as 170 obras selecionadas (de um acervo conjunto de mil obras) estão quadros de Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Djanira, Volpi. Desenhos, gravuras, guaches, aguadas e esculturas também fazem parte dessa exposição. O presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Cultura Francisco Weffort, além de outros ministros de estado e embaixadores, estarão presentes à abertura da exposição, que reúne parte dos acervos de três bancos: Banco Central, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

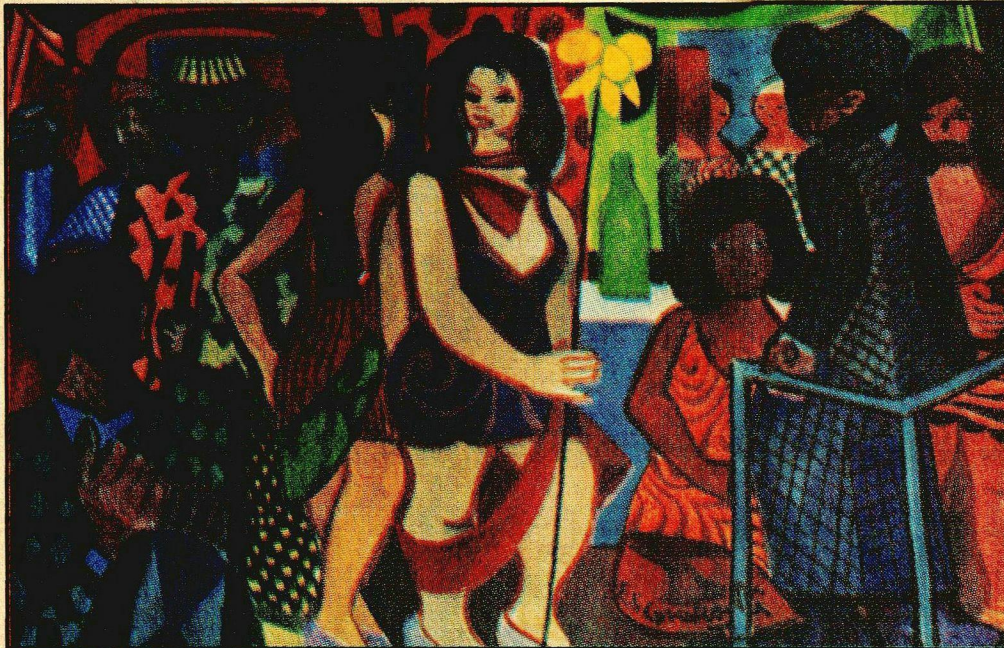
"A idéia é mostrar ao brasiliense que ele já conta com coleções significativas na capital", diz Célia Corsino, coordenadora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Brasília e uma das curadoras da *Coleções de Brasília*. Os outros curadores são o arquiteto e presidente do IPHAN, Glauco Campello; Lauro Cavalcanti, diretor do Paço Imperial; Marcos Lontra, diretor do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; e o artista plástico Athos Bulcão. No texto de apresentação da *Coleções de Brasília*, o ministro Weffort afirma que não se trata somente de uma exposição, mas de "um ato de afirmação cultural do Presidente da República em relação a Brasília. Um ato de afirmação que visa colocar a capital da República no lugar que merece entre as capitais culturais do País".

A exposição foi dividida em três áreas do Palácio Itamaraty. No térreo está a coleção do Banco Central, com 48 obras, entre elas os dez quadros de Portinari e uma tela intitulada *Auto-Retrato*, de Tarsila do Amaral, um dos destaques dessa exposição.

No hall da Galeria, que fica no subsolo, está a coleção do Banco do Brasil, a de mais difícil seleção, uma vez que as obras estavam espalhadas em gabinetes e não agrupadas como no caso das duas outras coleções. Esse é o único caso de acervo que não foi montado a partir de obras adquiridas



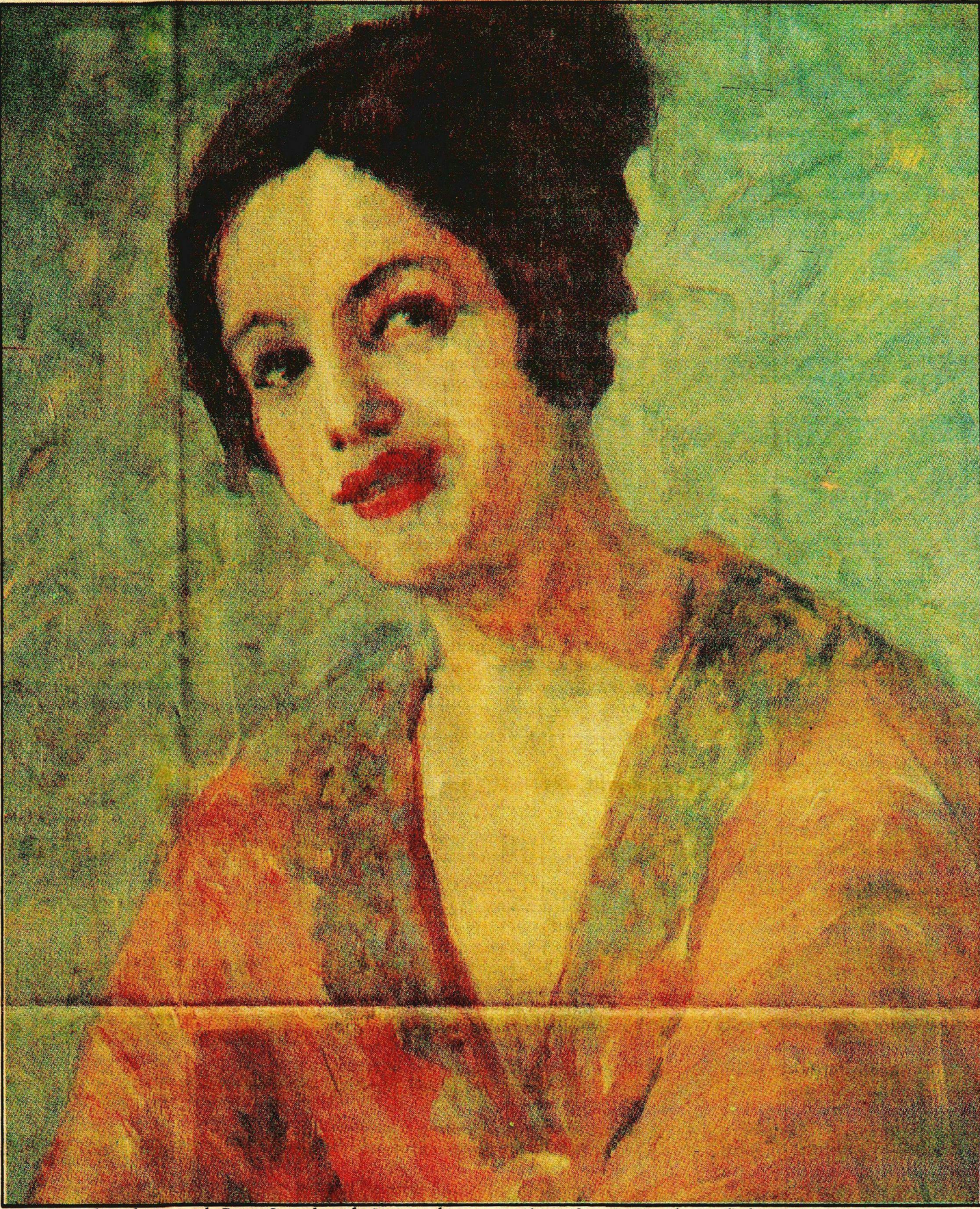
Vaso de Flores (1958), de Guignard



Carnaval, tela de Di Cavalcanti, está povoada de mulatas exuberantes: uma marca da obra do artista

como pagamento de dívidas de empréstimos ou de empresas liquidadas. Dentro da Galeria está a coleção da Caixa Econômica Federal, com obras, por exemplo, de Tarsila do Amaral (*Paisagem e Composição Cubista*) e de Tomie Ohtake, um quadro, sem título. Um painel montado na exposição mostra o projeto de Oscar Niemeyer para o futuro Museu, que abrigaria esses acervos espalhados por órgãos federais.

"Essa exposição mostra também que a criação do Museu não precisaria esvaziar nenhum acervo de outros mu-



Entre as 48 obras do acervo do Banco Central que farão parte da mostra está este Auto-Retrato, de Tarsila do Amaral, pintado em 1921



Bandeirinhas, de Alfredo Volpi, é uma das obras da fase mais conhecida do artista plástico

Conjunto Cultural é a meta

A idéia de construir um Conjunto Cultural (Museu, Arquivo Nacional e Biblioteca) foi anunciada pelo ministro da Cultura Francisco Weffort no final de junho, quando formou uma comissão para realizar um levantamento do acervo global da cidade. A montagem da exposição *Coleções de Brasília* tem a finalidade clara de mostrar que um acervo tão grande precisa de local apropriado para recebê-lo. Esse conjunto cultural seria construído no espaço entre a Catedral e o Gran Circo Lar. "O que nos falta", escreve o ministro Weffort em seu texto de apresentação de *Coleções de Brasília*, "pelo menos por enquanto, são menos as obras do que os Museus com espaço bastante para mostrá-las adequadamente ao público".

Para o embaixador Vladimir Murti-



Maquete do Conjunto Cultural a ser construído na Esplanada

nho, que durante anos presidiu uma comissão interministerial para a implantação do Conjunto Cultural, "o projeto subiu de gabarito"; agora que o ministério o encampou". Murtinho acredita ainda que o fato de o Presidente da República ter encomendado a maquete do Conjunto Cultural à Fundação Oscar Niemeyer para ficar em exposição no hall do Palácio do Planalto é sinal claro de seriedade da iniciativa.

TESOUROS EM EXPOSIÇÃO

Cândido Portinari	— Descobrimento, Anchieta, Vaqueiros do Nordeste, Paisagem de Brodóski
Tarsila do Amaral	— Nu, Auto-Retrato, Paisagem, Composição Cubista
Di Cavalcanti	— Carnaval, Nu Deitado, Figuras, Jarras e Garrafas
Alfredo Volpi	— Bandeirinhas, Retrato de Moço, Composição
Vicente do Rego Monteiro	— Mulher Sentada, Atletas
Guignard	— Vaso de Flores
Djanira	— Santana

■ **COLEÇÕES DE BRASÍLIA**
— Abertura da exposição amanhã, às 19h00, no Palácio Itamaraty, com as presenças do Presidente da República e do ministro da Cultura. A exposição tem os acervos do Banco do Brasil, Banco Central e CEF. Pode ser visitada a partir de sexta-feira, até o dia 19 de novembro.